

Apresentação

Presentation

COORDENAÇÃO EDITORIAL

O volume que prazerosamente entregamos a nossos(as) leitores(as) é fruto de um processo marcado por reorientações de rumo tanto ditadas pela conjuntura brasileira e mundial quanto resultantes de decisões editoriais propriamente ditas. Nossa intenção original, ainda no segundo semestre de 2019, era organizar um número focado nos processos políticos desencadeados no interior da América Latina. Com o valioso auxílio de especialistas na temática, divulgamos uma chamada de trabalhos na qual elencávamos a pluralidade de experiências políticas observadas na região desde a transição democrática verificada na década de 1980 na maior parte dos países que a compõem. A ideia era publicar o dossiê no segundo semestre de 2020.

Dois episódios forjaram uma mudança parcial em nosso plano de voo. Em primeiro lugar, a eclosão da pandemia de Covid-19 e as perplexidades a ela associadas nos levaram a refazer a programação de modo a incluir um dossiê dedicado aos aspectos sociológicos vinculados àquele tema, que publicamos justamente com a datação julho a dezembro de 2020. Com isso, deslocamos a presente edição para 2021. Adicionalmente, ao convergirmos o olhar tanto para a demanda qualificada que nos chegou quanto para a realidade que nos cerca, percebemos que discutir processos políticos na América Latina

envolveria dois elementos cruciais: a democracia e a periferia. Nesse sentido, abrimos o escopo do volume de forma a oferecer a nossos(as) leitores(as) um debate sobre os processos políticos para além das fronteiras latino-americanas. Não precisaríamos mencionar o quanto essa pertença à periferia do sistema capitalista mundial nos parece importante para entender os passos (para trás) que nosso país tem dado em sua inserção no mercado internacional!

Com esse novo escopo, pudemos desenhar um volume em que esses dois tópicos — democracia e periferia — estão presentes explícita ou implicitamente. Para abrir o dossiê, trazemos à apreciação do(a) leitor(a) uma discussão sobre as tensões entre democracia e capitalismo, oferecida pelo artigo *Estado capitalista e democracia: uma relação de contingência*, de Leonardo Bacher Medeiros, Flávio Marcelo Busnello e Leonardo Granato. Motivados pela ascensão de governos autoritários na América Latina e em outras partes do mundo, os autores propõem uma reflexão sobre a relação contingente entre Estado e democracia no capitalismo. A perspectiva é a marxista, e o intento dos autores é oferecer uma abordagem alternativa à corrente institucionalista.

Em seguida, no segundo artigo, Rodrigo Mayer tematiza, em perspectiva comparada, o problema da estabilidade dos sistemas partidários do Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Tendo como foco o período de 1982 a 2019, o autor compila dados sobre eleições subnacionais e o índice Party System Nationalization Score weight (PSNSw), que reflete o grau de inserção dos partidos em diferentes regiões de um território nacional. Como resultado, o artigo *Estabilidade ou desnacionalização dos sistemas partidários? Uma análise comparada de Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai (1982-2019)* aponta que os sistemas partidários desses países estão atravessando um momento de desnacionalização.

No terceiro artigo do número, Wallace Silva Mello e Elaine Borges da Silva Sueth analisam a participação dos militares nos governos brasileiros instalados a partir da redemocratização da década de 1980. O texto, intitulado *Percursos e desafios nas relações civil-militares na Nova República (1985-2020)*, evidencia que a presença dos militares no debate público não é exclusividade da conjuntura pós-eleições de 2018 e destaca o evento da Minustah — a missão de paz das Nações Unidas no Haiti, com importante participação brasileira — como marco da reconstrução da imagem dos militares no nosso país.

Na sequência, trazemos o artigo *El ocaso de la Revolución Ciudadana en el Ecuador: del proceso electoral del 2017 a los resultados del abril del 2021*, de David Molina Romo. O texto apresenta uma análise do contexto político equatoriano após dez anos de governo de Rafael

Correa (2007-2017), cujo sucessor (o ex-vice-presidente Lenin Moreno), embora oriundo do mesmo grupo político, empreendeu um deslocamento à centro-direita do espectro político e enfrentou forte oposição, tendo perdido maioria na Assembleia Nacional. Ao descrever a situação equatoriana a partir de um “antes” e um “depois”, o autor aponta uma mudança na trajetória política do país em busca de um novo norte a partir da ausência do até então “onipresente” Rafael Correa. Em abril de 2021, esse novo direcionamento foi cristalizado na eleição do banqueiro Guillermo Lasso.

De Moçambique, na África, nos chega o artigo de Amadeu A. Jaime com uma análise das eleições presidenciais de 2019 naquele país. Em *A orientação do voto de diferentes grupos etários nas eleições presidenciais de 2019 em um bairro de Nampula, Moçambique*, o autor se debruça sobre o microcosmo de um bairro para tentar entender a influência de diferentes fatores nas opções de voto dos cidadãos.

A seção destinada à resenha apresenta o livro *O Brasil dobrou à direita: uma radiografia da eleição de Bolsonaro em 2018*, de Jairo Nicolau, publicado em 2020. Assinada por Larissa Martins Guedes e João Gabriel Ribeiro Pessanha Leal, o texto *O Brasil que dobrou à direita* aponta o aspecto pedagógico da obra do renomado cientista político brasileiro, que se propõe a traçar o perfil dos eleitores do presidente eleito em 2018 por meio de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e de pesquisas de opinião.

Esperamos que a leitura dos textos selecionados desperte nos(as) leitores(as) a inquietação que suscitou em nossa equipe editorial, gerando debates e contribuindo para novas produções sobre essa temática central para a perspectiva social e política brasileira.

Coordenação Editorial